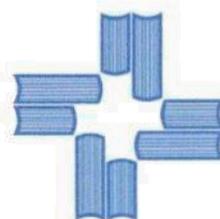




UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE



CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

ANA CAROLINA DOS SANTOS FONSÊCA

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DO
MUNICÍPIO DE CUITÉ/PB

UFCG / BIBLIOTECA

CUITÉ/PB

2011

ANA CAROLINA DOS SANTOS FONSÊCA

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DO
MUNICÍPIO DE CUITÉ/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Biologia do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como exigência para obtenção do título de Licenciada em Biologia.

Orientadora: Prof. Dra. Cristiane F. Costa

CUITÉ/PB

2011



Biblioteca Setorial do CES.

Junho de 2021.

Cuité - PB

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade: Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

F676p

Fonsêca, Ana Carolina dos Santos.

Percepção ambiental de alunos de escolas públicas do município de Cuité - PB. / Ana Carolina dos Santos Fonsêca – Cuité: CES, 2011.

51 fl.

Monografia (Curso de Licenciatura em Biologia) – Centro de Educação e Saúde / UFCEM, 2011.

Orientadora: Dra. Cristiane Francisca da Costa.

1. Percepção ambiental. 2. Educação ambiental – Cuité. 3. Percepção ambiental – escola pública. I. Título.

CDU 37:504

ANA CAROLINA DOS SANTOS FONSÊCA

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DO
MUNICÍPIO DE CUITÉ/PB

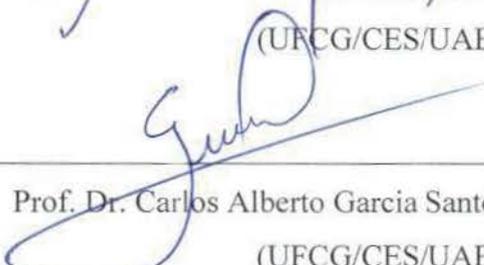
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado pela aluna, Ana Carolina dos Santos Fonsêca, do Curso de Licenciatura em Biologia, tendo obtido o conceito 10,0, conforme a apreciação da Banca Examinadora.

Aprovado em 17 de junho de 2011.

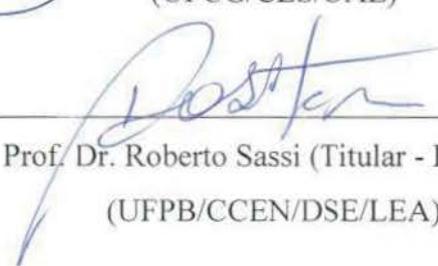
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Cristiane Francisca da Costa (Orientadora)
(UFCG/CES/UAE)



Prof. Dr. Carlos Alberto Garcia Santos (Titular - Interno)
(UFCG/CES/UAE)



Prof. Dr. Roberto Sassi (Titular - Externo)
(UFPB/CCEN/DSE/LEA)

Prof. Msc. Caroline Zabendzala Linheira (Suplente)
(UFCG/CES/UAE)

UFCG/BIBLIOTECA

UFES BIBLIOTECA

*A Deus, pois sem ele nada na minha
vida seria possível.*

Dedico

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela sua graça, misericórdia e fidelidade.

A minha mãe Rosinete, por seu amor incondicional.

A minha irmã Muriael, por seu carinho e companheirismo ao longo de minha vida.

Ao meu irmão Rodolfo Augusto e ao meu pai Filadelfo Venâncio, por fazerem parte da minha vida.

Aos meus irmãos em Cristo membros das Igrejas Evangélicas das Nações de Cuité.

A professora Cristiane F. Costa, por seu apoio, por seus ensinamentos e por sua amizade ao longo de minha vida acadêmica.

Ao professor Roberto Sassi por seu apoio, paciência e disposição em me ajudar no que precisei ao longo do curso.

Aos meus avós: Vó Vina (*in memoriam*) e José Cecílio (*in memoriam*) pelo carinho e provisão das minhas necessidades ao longo da vida e do curso.

A senhora Maria José (*in memoriam*), Giselle Costa, André Martins, Isabell Costa, Carolina Simões e família e Lidiane por me acolherem em suas casas quando necessitei me ausentar de minha cidade.

A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) na pessoa do Magnífico Reitor o Prof. Thompson Mariz, pela adesão à política do governo federal de expansão universitária, criando novos centros, entre os quais está incluso o CES em Cuité.

Ao Centro de Educação e Saúde (CES/UFCG) na pessoa do Diretor o Prof. Dr. Ramilton Marinho Costa, por sua luta a favor da instalação desse *campus* universitário no Curimataú paraibano.

Ao Curso de Licenciatura em Biologia e a todos os professores da UFCG pelos conhecimentos e experiência a mim transmitidos e por terem ajudado na minha formação.

Ao programa de Bolsas de Extensão (PROBEX/CES/UFCG) pela concessão da bolsa de extensão, no ano de 2008.

Ao programa Pró- Licenciatura (PROLICEN/CES) pela concessão da bolsa no ano de 2009 e em especial aos orientadores Lauro Pires e Marli Pereira.

Ao programa de Monitoria Pró- Licenciatura pela concessão da bolsa no período de março a julho de 2010 e em especial a orientadora Cláudia Patrícia.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) pela concessão da bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/UFCG/CES), no período de agosto de 2010 a julho de 2011 e em especial ao orientador Anderson Scardua.

Aos membros da banca examinadora por aceitarem o convite em participar deste momento tão importante para minha vida profissional.

Aos professores, alunos, diretores e todo o pessoal integrante das escolas municipais e estaduais da cidade de Cuité por me receberem em meus estágios e projetos, bem como a todos que contribuíram na elaboração deste trabalho.

A todos os amigos e companheiros de jornada que conheci na UFCG durante estes anos de graduação.

Aos funcionários da UFCG, em especial Jesiel Gomes por ajudar neste trabalho e aos demais pela cordialidade, simpatia e apoio no trajeto até a universidade.

Obrigada a todos!



*"Agrada-te do SENHOR, e Ele
satisfará os desejos do teu coração."
(Salmos 37:4)*

FONSÊCA, Ana Carolina dos Santos. **Percepção ambiental de alunos de escolas públicas do município de Cuité/PB**. Monografia de conclusão de curso. Universidade Federal de Campina Grande. UFCG, Cuité/PB.

RESUMO

A percepção ambiental pode ser entendida como a maneira pela qual os indivíduos compreendem o seu ambiente circundante e os diferentes modos de relação que eles mantêm com a natureza. Ela é influenciada pelas experiências e pelo interesse de cada indivíduo com os diferentes detalhes do meio ambiente e por seu nível de envolvimento com a natureza. O objetivo deste trabalho foi estudar a percepção ambiental dos alunos do ensino fundamental de duas escolas públicas do município de Cuité, no Estado da Paraíba, sobre os impactos humanos nos ecossistemas locais e seu estado de conservação. Nós também verificamos como os valores humanos podem explicar atitudes, crenças e preocupação ambiental. O estudo foi realizado em novembro de 2010, com alunos do ensino fundamental selecionados aleatoriamente ($n = 30$), utilizando questionário semi-estruturado contendo 11 perguntas sobre diferentes aspectos ambientais da cidade de Cuité. Dados sobre sexo, idade, ocupação dos pais, local de residência (urbana ou rural), e se eles criavam algum tipo de animais em suas residências também foram obtidos. Os alunos entrevistados foram divididos em três grupos: A, B e C. O grupo A forneceu respostas mais adequadas sobre o bioma Caatinga, enquanto nenhum aluno do grupo C forneceu respostas semelhantes. A maioria dos estudantes (90% em todos os grupos) disse que Cuité é uma cidade agradável e pacífica, embora muitos dos entrevistados relataram falta de atrações culturais na cidade e precariedade do sistema de saúde local. Todos eles se mostraram preocupados com os resíduos urbanos e relataram que gostariam de participar de atividades voltadas para a recuperação de ambientes degradados. 50% dos estudantes entrevistados no grupo A e 60% no grupo C reconheceram o município de Cuité como bem preservado, enquanto 60% dos alunos do grupo B apresentaram respostas negativas. A maioria dos entrevistados (100% nos grupos A e B e 90% no grupo C) disse que o ambiente natural de Cuité tem influências sobre a sua sobrevivência. As respostas também mostraram valores e atitudes antropocêntricas, pois a maioria dos alunos vê a natureza como algo para ser utilizado, ou seja, uma visão utilitarista. Nossos dados reforçam a necessidade de desenvolver novos projetos de extensão na cidade que redirecionem condutas de proteção ambiental, e que também tenham a finalidade de melhorar a qualidade de vida e a qualidade ambiental no município.

Palavras-chave: Percepção ambiental, Educação ambiental, Cuité/PB

FONSÊCA, Ana Carolina dos Santos. **Environmental perception of public school students in the city of Cuité/PB**. Monograph. Universidade Federal de Campina Grande. UFCG, Cuité/PB.

ABSTRACT

Environmental perception could be understood as the manner in which the individuals understand their surrounding environment and the different modes of relationship they have with nature. It is influenced by the experiences and interest of each individual with the different details of the environment and by their level of involvement with nature. The purpose of this work was to study the environmental perception of the elementary school students of two public schools of the municipality of Cuité in State of Paraíba, regarding the human impacts and the conservation status of the local ecosystems. We also check how human values can explain attitudes, beliefs and environmental concern. The study was conducted in November, 2010, with elementary school students randomly selected (n = 30), using semi-structured questionnaire containing 11 questions covering different environmental aspects of the city of Cuité. Data on sex, age, parent's occupation, place of residence (urban or rural), and if they create some kind of animals in their homes were also obtained. The students interviewed were divided into three groups: A, B and C. The Group A has provided more appropriate responses on the Caatinga biome, while no student in group C provided similar responses. Most students (90% in all groups) said that Cuité is a pleasant and peaceful town, although many respondents reported a lack of cultural attractions and precariousness of the local health system. All of them were concerned with the urban wastes and reported they would participate in activities aimed at the recovery the degraded environments. 50% of the students interviewed in the group A and 60% in the group C recognize the municipality of Cuité as well preserved, while 60% of students in group B showed negative responses. Most respondents (100% in groups A and B and 90% in group C) said that the natural environments of Cuité have influences on their survival. The responses also showed anthropocentric values and attitudes, whereas most of them sees nature as something that is to be used, i.e., a utilitarian view. Our data reinforce the need to develop new projects of extension that redirect behavior on environmental protection, and which also have the purpose to improving the life and environmental qualities.

Keywords: Environmental perception. Environmental education - Cuité PB. Environmental education - perception - public school.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1:** Relação percentual dos animais criados por alunos de escolas públicas do município de Cuité/PB, entrevistados durante o mês de novembro de 2010. Grupo A= alunos do 3º ano do ensino médio da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos; Grupo B= alunos do 9º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos e Grupo C= alunos do 5º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. Maria das Neves Lira de Carvalho..... 33
- Tabela 2:** Percentagem das respostas apresentadas pelos alunos da rede pública do município de Cuité/PB, quando questionados sobre o ecossistema característico da região. Entrevistas realizadas no mês de novembro de 2010. Grupo A = alunos do 3º ano do ensino médio da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos; Grupo B= alunos do 9º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos e Grupo C= alunos do 5º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. Maria das Neves Lira de Carvalho..... 34
- Tabela 3:** Distribuição das respostas dos entrevistados sobre o que poderia ser feito para recuperar o ecossistema de Cuité/PB. Grupo A = alunos do 3º ano do ensino médio da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos; Grupo B= alunos do 9º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos e Grupo C= alunos do 5º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. Maria das Neves Lira de Carvalho. Entrevistas realizadas no mês de novembro de 2010..... 37
- Tabela 4:** Distribuição das respostas dos alunos sobre as paisagens naturais da cidade de Cuité/PB. Grupo A = alunos do 3º ano do ensino médio da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos; Grupo B= alunos do 9º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos e Grupo C= alunos do 5º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. Maria das Neves Lira de Carvalho. Entrevistas realizadas no mês de novembro de 2010..... 38
- Tabela 5:** Distribuição das respostas dos alunos sobre a importância das paisagens naturais da cidade de Cuité/PB. Grupo A = alunos do 3º ano do ensino médio da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos; Grupo B= alunos do 9º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos e Grupo C= alunos do 5º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. Maria das Neves Lira de Carvalho. Entrevistas realizadas no mês de novembro de 2010..... 38

Tabela 6: Distribuição das respostas dos alunos sobre a preocupação ambiental. Grupo A = alunos do 3º ano do ensino médio da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos; Grupo B= alunos do 9º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos e Grupo C= alunos do 5º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. Maria das Neves Lira de Carvalho. Entrevistas realizadas no mês de novembro de 2010..... 39

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** Localização geográfica do município de Cuité/PB sob uma perspectiva Brasil, estado da Paraíba e Microrregião do Curimataú Ocidental paraibano. *Adaptado de Rodriguez et al., 2002.*..... 27
- Figura 2:** Escolas do município de Cuité/PB, selecionadas para o desenvolvimento dos trabalhos durante o ano de 2010, (A= Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio dos Santos; B= Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria das Neves Lira de Carvalho). Fotos: Costa, C. F., 2008 e Fonsêca, A. C. dos S., 2011..... 29
- Figura 3:** Percentual dos alunos entrevistados (A) e localização de suas residências (B) no município de Cuité/PB. Dados obtidos por entrevistas realizadas durante o mês de novembro de 2010. Grupo A= alunos do 3º ano do ensino médio da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos, Grupo B= alunos do 9º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos e Grupo C= alunos do 5º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. Maria das Neves Lira de Carvalho..... 31
- Figura 4:** Percentual das classes de faixa etárias dos alunos entrevistados nas escolas públicas do município de Cuité/PB. Dados obtidos por entrevistas realizadas durante o mês de novembro de 2010. Grupo A= alunos do 3º ano do ensino médio da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos; Grupo B= alunos do 9º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos e Grupo C= alunos do 5º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. Maria das Neves Lira de Carvalho..... 32
- Figura 5:** Percentual dos alunos cujos pais são agricultores. Dados obtidos por entrevistas realizadas durante o mês de novembro de 2010. Grupo A = alunos do 3º ano do ensino médio da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos; Grupo B= alunos do 9º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos e Grupo C= alunos do 5º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. Maria das Neves Lira de Carvalho..... 32
- Figura 6:** Percentual dos alunos que criavam animais. Dados obtidos por entrevistas realizadas durante o mês de novembro de 2010. Grupo A = alunos do 3º ano do ensino médio da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos; Grupo B= alunos do 9º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos e Grupo C= alunos do 5º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. Maria das Neves Lira de

Carvalho.....33

Figura 7: Distribuição de respostas dos entrevistados sobre a preservação das paisagens naturais da cidade de Cuité/PB. Grupo A = alunos do 3º ano do ensino médio da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos; Grupo B= alunos do 9º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos e Grupo C= alunos do 5º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. Maria das Neves Lira de Carvalho..... 35

Figura 8: Distribuição de respostas dos entrevistados sobre a falta de preservação das paisagens naturais da cidade de Cuité/PB. Grupo A = alunos do 3º ano do ensino médio da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos; Grupo B= alunos do 9º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos e Grupo C= alunos do 5º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. Maria das Neves Lira de Carvalho..... 35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CES - Centro de Educação e Saúde

CNPq- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MEC - Ministério da Educação e Cultura

PIBIC- Programa de Iniciação Científica

PROLICEN - Programa Pró- Licenciatura

PROBEX- Programa de Bolsas de Extensão

UAE - Unidade Acadêmica de Educação

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. OBJETIVOS.....	19
2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
4. METODOLOGIA.....	27
4.1. MUNICÍPIO DE CUITÉ.....	27
4.2. COLETA DE DADOS PARA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL.....	28
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	31
6. CONCLUSÕES.....	43
7. REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE 1.....	51

1. INTRODUÇÃO

A deterioração do meio ambiente aumenta cada vez mais, tendo seu ritmo acelerado devido a sua apropriação cada vez maior pelo homem, a fim de suprir suas necessidades (GUERRA *et al.*, 2002). Com o surgimento do capitalismo, a apropriação indiscriminada dos recursos naturais se intensificou, resultando em consequências cada vez mais danosas aos ecossistemas. Como elemento constituinte do meio ambiente o homem não percebia a dimensão do fato, pois acreditava que sua relação com o mundo natural era independente do equilíbrio dos ecossistemas (ASSIS, 2007).

Ao longo do tempo, o meio ambiente sempre foi visto como depositário direto dos subprodutos inaproveitáveis das atividades humanas. Por trás deste comportamento havia a impressão de que os recursos da natureza seriam inesgotáveis, e que o crescimento econômico e tecnológico poderiam continuar sem fronteiras e sem preocupações com o estoque destes recursos que, de acordo com essa percepção, seria inesgotável (COSTA *et al.*, 2005).

O mundo atual caminha concretamente por rumos que desafiam qualquer noção de sustentabilidade, e o maior desafio é desenvolver métodos que integrem princípios ecológicos e limites físicos para transformar os modelos econômicos atuais. A degradação permanente do meio ambiente cria uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental (JACOBI, 2003).

A mediação adequada entre meio ambiente, educação e sustentabilidade implica em destacar a diversidade cultural, a participação, o envolvimento subjetivo e a cidadania ativa. Por este caminho, passam a redescoberta da solidariedade entre os homens como agentes sociais e sua moderação quanto ao uso dos bens naturais. Daí a necessidade de que as pessoas vislumbrem e esquematizem os pilares de uma nova sociedade, construindo e reconstruindo sua própria história. Este caminho também conduz a uma nova visão do mundo e suas relações com a natureza, vinda das relações entre os que compartilham uma nova reflexão, discordante com a tradição de domínio sobre a natureza pela ótica do antropocentrismo (RUSCHEINSKY, 2002).

Atualmente, a sustentabilidade tem se firmado como um novo paradigma para o desenvolvimento humano e é entendida como um senso profundamente ético, de igualdade e justiça social, de preservação da diversidade cultural, de autodeterminação das comunidades e de integridade ecológica e propõe a questão fundamental de que a sustentabilidade não é viver melhor amanhã, mas viver de modo diferente hoje e para que isso aconteça são necessárias

mudanças profundas na forma de pensar, viver, produzir e consumir (RUSCHEINSKY, 2002).

Durante a história da humanidade, as relações entre a sociedade e o ambiente foram marcadas por um forte temor frente às forças da natureza e pela vontade de desvendar os seus mistérios, para assim poder vencê-la e dominá-la (AMORIN FILHO, 2007).

Pesquisas sobre a percepção ambiental de uma população constituem uma das linhas de estudo do ambiente humano iniciada na década de 70 com a criação da União Geográfica Internacional, que previa a realização de uma série de estudos comparativos sobre os riscos que os ecossistemas vem passando. A UNESCO, por exemplo, vê o estudo da percepção ambiental como uma contribuição fundamental para uma gestão mais harmoniosa dos recursos naturais. No Brasil, o desenvolvimento desta nova abordagem também se iniciou na década de 70 (AMORIN FILHO, 2007).

Desde então, aspectos relacionados à questão ambiental são assuntos cada vez mais comuns em todo o mundo. Muito se tem falado sobre meio ambiente no Brasil, entretanto ainda não é tão evidente a correta percepção que os indivíduos demonstram ter sobre o assunto, principalmente com relação à verdadeira dimensão das variáveis ambientais e seus efeitos sobre o ambiente (FERNANDES *et al.*, 2003). A questão ecológica está cada vez mais presente na sociedade, seja através da exposição pela mídia, seja devido às alterações climáticas e da paisagem ocorridas nos diversos ambientes (JACOBI *et al.*, 2004).

A percepção ambiental de uma comunidade é definida como a consciência do ambiente assumida pelo homem, em outras palavras, a ação de perceber o ambiente em que está inserido. Cada indivíduo percebe, reage e responde variavelmente às ações sobre o ambiente em que vive (MACEDO *et al.*, 2007). FERNANDES *et al.* (2003), também definem a percepção ambiental como uma tomada de consciência do ambiente pelo homem. É através da percepção ambiental que se estabelecem as relações do indivíduo com o ambiente. A partir da formação de laços afetivos positivos, pode ocorrer a modificação dos valores ambientais atribuídos pelas pessoas (MACEDO *et al.*, 2007). As diversas visões e posturas frente à problemática ambiental são decorrentes das diferentes maneiras de se compreender a questão ambiental (OLIVEIRA e CORONA, 2008).

O estudo da percepção dos indivíduos a respeito de seu meio é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas (GUERRA *et al.*, 2002). SANTOS *et al.* (1996) dizem que a investigação da percepção nas relações dos humanos com

o ambiente contribui para a utilização menos impactante dos recursos ambientais, possibilitando o estabelecimento de relações mais harmônicas.

A percepção das pessoas acerca de determinadas fatos ou condições não é isolada, ela surge das relações das mesmas com o meio cultural em que vivem. A partir da percepção das pessoas acerca de determinado tema, surge o conhecimento e este é o ponto de partida para a prática da conscientização ambiental. Levantar a percepção ambiental é fundamental para podermos compreender as relações existentes entre os humanos e os demais seres vivos (SILVA *et al.*, 2002).

A percepção dos saberes nas comunidades surge por meio de diversos processos dialógicos através da memória local e com a natureza, das experiências cotidianas vivenciadas e pela busca por possíveis significações para a mesma (FERNANDES e REIS, 2007). Para DIEGUES (2000) subjacente à importância das populações tradicionais na conservação da natureza, está o papel preponderante da cultura e das relações homem/natureza. Tal percepção contrasta com a conservação do meio ambiente definida somente em seus aspectos técnicos e científicos, sem considerar teorias mais amplas relativas aos estudos das relações entre humanos e a natureza. Há evidências do potencial dos atores locais para manutenção dos recursos naturais, que ocorre sob diferentes formas de manejo, elaboradas a partir de conhecimentos detalhados do ecossistema. É preciso conhecer como estas informações formam um processo de tomada de decisão, bem como de um processo de avaliação, individual ou coletivo, que muitas vezes tem suas raízes na formação étnica.

Tais aspectos constituem a base para o sucesso de qualquer programa futuro de manejo, que seguramente terá pleno êxito apenas se os diferentes aspectos da cultura locais também forem respeitados e potencializados (JOHANNES, 1993; PANDEY *et al.*, 1998; COSTA-NETO, 2000) e incorporarem os diferentes aspectos do etnomanejo (DIEGUES, 1995). Entende-se assim que a busca pela sustentabilidade dos ecossistemas passa pelo manejo integrado e participativo (JENTOFF e MCCAY, 1995; POMEROY, 1995; WARNER, 1997), levando-se em conta a importância ecológica, econômica e social de todos os condicionantes que atuam no ambiente (BARROS *et al.*, 2000; REIS e D'INCAO, 2000), inclusive o imaginário.

Diante do exposto, percebe-se que, em trabalhos que buscam conhecer a percepção ambiental de uma comunidade, faz-se necessário medir atitudes, crenças, valores e o conhecimento ecológico tradicional de uma população, que representa um corpo cumulativo de conhecimento, práticas e crenças que evoluiu por processos adaptativos, sendo transmitido através das gerações pela cultura, potencializados e perpetuados por credices e festivais

religiosos (BERKES, 2001). Essa nova esfera do pensamento humano surge como uma possível alternativa para solução da problemática ambiental atual e tem como objetivo principal a transformação individual e coletiva para obtenção de qualidade de vida ambiental e humana.

2. OBJETIVOS

Levantar a percepção ambiental que alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria das Neves Lira de Carvalho e da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio dos Santos, localizadas no município de Cuité/PB possuem acerca do grau de conservação dos ecossistemas locais, bem como verificar em que medida os valores humanos desse público-alvo se apresentam como explicadores de atitudes, crenças e preocupação ambiental.

2.1 Objetivos específicos

- a) Realizar um diagnóstico das condições socioeconômicas dos alunos do 5º ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria das Neves Lira de Carvalho e de alunos do 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio dos Santos, ambas localizadas no município de Cuité/PB;
- b) Conhecer a percepção ambiental do público-alvo selecionado acerca do grau de conservação dos ecossistemas locais;
- c) Verificar a influência dos valores humanos do público-alvo selecionado nas relações dos indivíduos com seu meio;
- d) Saber do público-alvo selecionado quais as formas menos danosas de intervenção no meio ambiente local propondo alternativas de uso sustentável.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os primeiros estudos sobre percepção ambiental foram desenvolvidos em ciências como geografia e psicologia (LEME, 2009), e isto provavelmente ocorreu devido à origem do termo percepção, que deriva do latim *perception* e é definido como o ato ou efeito de perceber; combinação dos sentidos no reconhecimento de um objeto; recepção de um estímulo; faculdade de conhecer independentemente dos sentidos; sensação; intuição; idéia; imagem; representação intelectual, etc. (MARIN, 2008). Por outro lado, sabe-se que a relação entre homem e meio ambiente não é recente e nem fechada a apenas um campo disciplinar (LEME, 2009), tendo em vista que profissionais de diversas especialidades têm atuado no campo da compreensão da percepção dos indivíduos sobre o meio onde vivem, trabalham, etc..

A ciência geográfica, desde sua origem no período pré-histórico (GOMES e TUBALDINI, 2005), tomou como base a percepção ambiental dos indivíduos para que houvesse um melhor entendimento das relações homem/meio, suas expectativas, satisfações e insatisfações, apreciações e comportamentos. Mas é a partir da década de 60 que essa abordagem foi resgatada, se consolidando como um estudo eficaz do ambiente humano na década de 70, sendo chamada desde então, de Geografia Humanística. Com a inclusão do estudo da percepção ambiental dentro da geografia, novos conceitos e categorias foram desenvolvidos, resultando numa melhor compreensão das relações homem/natureza e do ambiente humano (ANDRADE, 2002).

No Brasil, o estudo da psicologia ambiental esteve muito incipiente até a década de 1990 e esforços para integrá-la dentro da psicologia só iniciaram quando especialistas de outras áreas como arquitetura e urbanismo tentaram se aproximar da psicologia (PINHEIRO, 2005). A psicologia ambiental, portanto, formou-se a partir de duas raízes teóricas: uma externa à psicologia e outra interna. Na vertente externa, foram identificadas três tendências, oriundas de disciplinas até então distantes da psicologia: arquitetura e planejamento ambiental, geografia e ciências bio-ecológicas. Sendo esta última a que mais fortemente contribuiu para o surgimento da psicologia ambiental em decorrência da crescente preocupação das ciências naturais pelas questões ambientais e as consequências das ações humanas no ambiente (PINHEIRO, 1997). Partindo deste ponto de vista, este autor referiu que existem várias psicologias ambientais: a que se volta para as questões puramente ambientais; a que dá ênfase às relações humano-ambientais e a que possui uma visão mais ampla, cuja intenção é reunir profissionais de diferentes formações.

A partir das comprovações de que os recursos da Terra são exauríveis e que a preservação dos ecossistemas está relacionada com a preservação da espécie humana, surgiu a discussão da necessidade de serem promovidos padrões sustentáveis de crenças, valores, atitudes e comportamentos, pois as riquezas naturais estão sendo consumidas em ritmo mais acelerado do que sua capacidade de regeneração (COELHO *et al.*, 2006). Portanto, como uma alternativa para melhorar a relação homem-natureza é significativo considerarmos os modos de compreensão ou saberes que subsidiam esses fazeres e propor ações educativas que interfiram na identidade dos sujeitos frente a sua realidade (SPAZZIANI, 2006). Segundo esse autor, os diferentes modos de percepção que uma população possui acerca do seu entorno confirmam que são nos espaços sociais que se constroem e se reproduzem sentidos e significados que estão interrelacionadas às vivências diretas ou indiretas dos sujeitos, inscritas no contexto histórico social de sua coletividade.

As atitudes ambientais, portanto podem ser entendidas como sentimentos favoráveis ou desfavoráveis acerca do meio ambiente ou sobre um problema relacionado a ele e que podem se referir a experiências subjetivas e aprendidas, apresentando em sua composição as crenças relacionadas ao objeto e sendo expressas através do comportamento (COELHO *et al.*, 2006).

É sabido que as alterações dos ecossistemas naturais estão diretamente relacionadas às ações humanas e os problemas ambientais da atualidade são enormes, alguns muito preocupantes e outros que passam despercebidos pela população (LEMES *et al.*, 2007). De acordo com Mucelin e Bellini (2007) o ambiente urbano é responsável pelos impactos ambientais negativos de maior magnitude no nosso planeta. A produção de esgotos, a disposição inadequada de resíduos em locais como encostas e margens de rios, a retirada de vegetação e outras formas de uso do ambiente urbano, têm colaborado para o surgimento ou agravamento de impactos negativos tanto na área urbana quanto rural.

Diante desse quadro, Szymczak *et al.* (2007) referem que a sociedade brasileira apresenta um espantoso quadro sanitário, principalmente nas áreas urbanas onde já vivem mais de 75% das pessoas. E segundo esses autores, à medida que a cidade se urbaniza ocorre perda da qualidade da água, ocasionada pela poluição dos rios e dos lençóis freáticos, por ocasião do acúmulo de lixo, despejos de resíduos orgânicos que contribuem para o processo de degradação ambiental. Tais alterações comprovam a urgência de se tomarem estratégias ambientais, voltadas para um crescimento urbano melhor ordenado, cujos impactos ambientais provocados sejam mitigados.

Dentro dessa conjuntura, Villar *et al.* (2008) propõem o estudo da percepção ambiental do indivíduo, uma vez que esta linha de pesquisa mostra que cada indivíduo atua de maneira diferente em seu ambiente de acordo os processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa e de acordo com o seu grau de ponderação e perspectivas que cada indivíduo possui acerca do meio onde vive. Ainda segundo esses autores, a principal dificuldade para a conservação dos ambientes naturais está exatamente na existência destas diferenças de percepção entre indivíduos de culturas e de grupos sócio-econômicos distintos, os quais possuem interesses diversificados sobre o ambiente onde vivem.

Souza (2009) acrescenta que o estudo da percepção ambiental dos indivíduos de uma determinada região pode ainda oportunizar o surgimento de elementos que propiciem a compreensão da realidade vivida por esses sujeitos, contribuindo assim para a sensibilização ambiental dos atores e para a prevenção da degradação, gestão e sustentabilidade dos recursos naturais onde estes vivem. A percepção ambiental, portanto, vem sendo estudada por meio de vários métodos que buscam identificar a percepção cognitiva da temática ambiental, que se espera seja essencialmente reflexo do cotidiano da pessoa pesquisada (PEDRINI, 2010).

Apesar de a percepção ambiental ser uma linha de pesquisa recente (Souza, 2009) são cada vez mais comuns os trabalhos com este enfoque sendo desenvolvidos, por gestores de órgãos públicos e educadores. Podemos citar, por exemplo, Elali (2003) que discutiu a relação escola/natureza na educação infantil; Mucelin e Bellini (2007) que estudaram a percepção ambiental em um ecossistema urbano; Villar *et al.* (2008) que trabalharam os princípios da percepção ambiental junto aos habitantes do estado do Rio de Janeiro; Oliveira e Corona (2008) que mostraram que o estudo da percepção ambiental de uma determinada população pode ser utilizado como uma ferramenta para a educação ambiental e para o desenvolvimento de políticas públicas relacionadas ao melhor manejo do ambiente onde estes indivíduos estão inseridos. Tem-se ainda o trabalho de Freitas *et al.* (2010) que analisaram a contribuição da percepção ambiental para a formação dos profissionais do ensino de química.

Vê-se, portanto que o estudo da percepção dos indivíduos a respeito de seu meio é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas (GUERRA *et al.*, 2002). Santos (1996) diz que a investigação da percepção nas relações dos humanos com o ambiente contribui para a utilização menos impactante dos recursos ambientais, possibilitando o estabelecimento de relações mais harmônicas.

Os estudos de percepção ambiental, analisando eco-atitudes, eco-conhecimentos, eco-comportamentos e suas relações com variáveis demográficas, sociais e econômicas,

constituem instrumentos que possibilitam a identificação dos mecanismos que formam a consciência ambiental do cidadão e o grau de explicação e caracterização desses fenômenos, bem como o aspecto ambiental e social da população pesquisada (PINHEIRO *et al.*, 2002).

Diegues (2000), Prescott *et al.* (2000), Berkes (2001) e outros afirmam que o estudo das lendas, crendices, festivais religiosos, imaginários, etc. de um povo provém de valores éticos que podem ser relevantes para a conservação da biodiversidade de uma determinada área. Vários outros autores têm considerado ainda, que a ética ambiental subjacente às práticas religiosas e ao mundo sobrenatural, por exemplo, pode ser relevante para a conservação ambiental, de maneira que os valores espirituais não devem ser ignorados ao se preparar estratégias para a conservação e uso sustentável da biodiversidade (BYERS *et al.*, 2001). Diante disto, os mitos, cantos sagrados, histórias, provérbios, rituais, tabus culturais e crenças religiosas refletem aspectos genuínos para a proteção do ambiente e contribuem indiretamente com a conservação da biodiversidade (PRESCOTT *et al.*, 2000).

Rosenberg e Hovland (1960) propuseram um modelo para medir as atitudes das pessoas frente às situações e/ou frente aos seus comportamentos diante de um ecossistema. Neste modelo, chamado de modelo tridimensional, a atitude acerca da conservação do meio ambiente estaria composta, por exemplo, pelas crenças que mantemos sobre ele, o afeto que sentimos com relação ao entorno natural e o nosso comportamento ecológico. Ou seja, estes autores consideram a atitude como uma “predisposição a responder a alguma classe de estímulo com certas classes de respostas”, que podem ser afetivas (sentimentos favoráveis ou desfavoráveis), cognitivas (crenças ou opiniões) e condutas (intenções de conduta ou ações manifestadas). Por outro lado, existe o modelo unidimensional que limita o termo atitude ao componente afetivo, logo, concebida como um sentimento geral, permanentemente positivo ou negativo sobre o objeto atitudinal (HERNÁNDEZ e HIDALGO, 1999). Diante do exposto, vê-se que o modelo tridimensional é mais completo, visto que considera atitude como um conceito global formado por três elementos relacionados entre si: cognitivo, afetivo e de conduta.

Tal como as atitudes, as crenças se referem a um objeto específico e, entende-se por crença a informação que uma pessoa dispõe acerca de um objeto, sempre associada a uma probabilidade de veracidade. Estas crenças dão suporte às atitudes, constituindo o seu componente cognitivo e racional. Rokeach (1981), por outro lado, diz que os valores que uma população possui sobre algum objeto ou situação específica, são concebidos como uma crença duradoura e estes se apresentam de forma mais dinâmica que as atitudes, uma vez que um

valor, diferente de uma atitude é um padrão ou uma medida para guiar as ações, atitudes e julgamentos através de objetos e situações específicas.

Thompson e Barton (1994) rebatem Rokeach (1981), dizendo que a percepção de uma população pode ser avaliada pelas atitudes desta em relação ao meio onde vive, diante disso, estes autores propuseram dois tipos de atitudes ambientais (ecocêntricas e antropocêntricas) que devem ser medidas em trabalho de percepção ambiental. Em sua proposta, esses autores elaboraram uma escala com 16 itens, sendo oito itens para atitudes *antropocêntricas* e oito para medir atitudes *ecocêntricas*, cujos participantes indicam o seu grau de concordância ou discordância numa escala de cinco pontos, que varia de 1 = *Concordo totalmente* a 5 = *Discordo totalmente*.

A teoria de Schwartz (1992) propõe a existência de dez tipos motivacionais de valores. As relações estruturais entre os valores e os tipos motivacionais podem ser sintetizadas através de duas dimensões bipolares: *abertura à mudança versus conservação* e *autopromoção versus autotranscendência*. A primeira dimensão refere-se à tendência das pessoas a seguir seus interesses ou a se manter conforme as normas sociais, enquanto a segunda refere-se à motivação das pessoas para promover seus interesses, mesmo em detrimento dos outros, ou transcender os interesses pessoais, promovendo o bem-estar dos outros e da natureza (SCHWARTZ, 1992).

Schwartz (1994) propõe que sejam acrescentados neste tipo de levantamento, medidas dos valores humanos e para isso, esse autor criou uma proposta para avaliar esses valores, que são compostos de dez tipos motivacionais de valores, que são: autodireção, benevolência, conformidade, estimulação, hedonismo, realização, poder, segurança, tradição e universalismo.

Para avaliar o grau de abertura a mudança de uma pessoa a uma situação, os seguintes tipos motivacionais de valores são medidos: *autodireção*, *estimulação* e *hedonismo*, que são medidos através de itens-valores como *criatividade*, *curiosidade*, *variedade de vida*, etc.. Por outro lado o conservadorismo de uma pessoa é avaliado segundo os tipos motivacionais como *tradição*, *conformidade* e *segurança*, que por sua vez são medidos através de itens-valores como *devoção*, *cortesia*, *limpeza*, etc.. A autopromoção compõe-se dos seguintes tipos motivacionais: *poder* e *realização*, que são mensurados através de itens-valores como *poder social*, *sucesso*, *ambição*, etc.; e, por fim, autotranscendência está constituído dos tipos *universalismo* e *benevolência*, que são medidos através de itens-valores como *um mundo de beleza*, *honestidade*, *lealdade*, etc..

O Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus Cuité*, realizou ao longo dos anos de 2007 e 2008 um diagnóstico sócio-ambiental em uma área de 75 ha., situado defronte do *Campus* da UFCG em Cuité. Esta área encontra-se encravada num vale cortado pelo manancial do Olho D'Água da Bica, numa área de caatinga descaracterizada. Os resultados dessa pesquisa forneceram diversos indicativos que mostram que as condições ambientais da área do Olho D'Água da Bica, que é uma fonte de inspiração para diversos artistas da região, encontram-se com alto grau de degradação ambiental, potencializado por um grande número de estressores antrópicos (desmatamento, caça de animais selvagens, lixo, falta de segurança, presença do matadouro e de uma granja, etc.) que acontecem na área. Os dados levantados também indicam que a população local é consciente da degradação ambiental da área e da necessidade de planos de manejos para sua recuperação. Foi constatado também que a população local detém grande conhecimento de aspectos sócio-culturais e ambientais da área, sendo os mesmos importantes ferramentas de planejamento e gestão ambiental, que não devem ser desprezados e que por isso devem ser levados em consideração em trabalhos voltados para a análise da percepção ambiental da população (COSTA *et al.*, 2009).

Durante o desenvolvimento do projeto para implantação do Horto Florestal da UFCG/CES em Cuité, contamos com uma experiência de educação ambiental para crianças, que ocorreu na Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria das Neves Lira de Carvalho, na cidade de Cuité/ PB que apesar de ter sido desenvolvido num tempo exíguo (dois anos), gerou excelentes dados que demonstraram o imenso interesse dos alunos, professores e corpo administrativo e até mesmo dos pais dos alunos, no sentido da aceitação ao projeto. Os resultados das atividades desenvolvidas podem ser visualizados no Relatório Técnico do Projeto Horto Florestal da UFCG/CES, disponível na página do CES/UFCG, em FONSÊCA *et al.* (2009, 2010a e 2010b) e Oliveira *et al.* (2009) e que propiciaram o resgate da história da cidade e de lendas, repentes, poesias e poemas que cercam a história de uma nascente -“Olho D'Água da Bica” - de importante interesse do município, bem como propiciaram a sensibilização acerca da reciclagem do lixo, doenças de veiculação hídrica, saúde e higiene e degradação ambiental. A idéia central desse projeto foi despertar nas crianças novos valores centrados numa ética ambiental e que levem a uma mudança na sociedade, em decorrência de uma abordagem social e política da questão (OLIVEIRA, 2007).

Diante de tais resultados, o presente trabalho objetivou levantar a percepção ambiental que alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria das Neves Lira de Carvalho e da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio dos Santos, única escola

estadual do município que possui a segunda fase do ensino fundamental e ensino médio, localizadas no município de Cuité/PB possuem acerca do grau de conservação dos ecossistemas locais, bem como verificar em que medida os valores humanos desse público-alvo se apresentam como explicadores de atitudes, crenças e preocupação ambiental.

4. METODOLOGIA

4.1 Município de Cuité

O município de Cuité ($6^{\circ} 28' 53,94''$ S e $36^{\circ} 08' 58,87''$ W), local selecionado para estudo, está localizado na mesorregião do Agreste Paraibano e na microrregião do Curimataú Ocidental (Fig. 1). Situa-se a 235,10 km de distância da capital João Pessoa e limita-se com os municípios de Cacimba de Dentro (45 km), Damião (27 km), Barra de Santa Rosa (29 km), Sossego (32 km), Baraúna (22,5 km), Picuí (23 km), Nova Floresta (7 km) e com o Estado do Rio Grande do Norte. Sua temperatura média anual oscila em torno de 26°C . (PORTAL DOS MUNICÍPIOS, 2010).

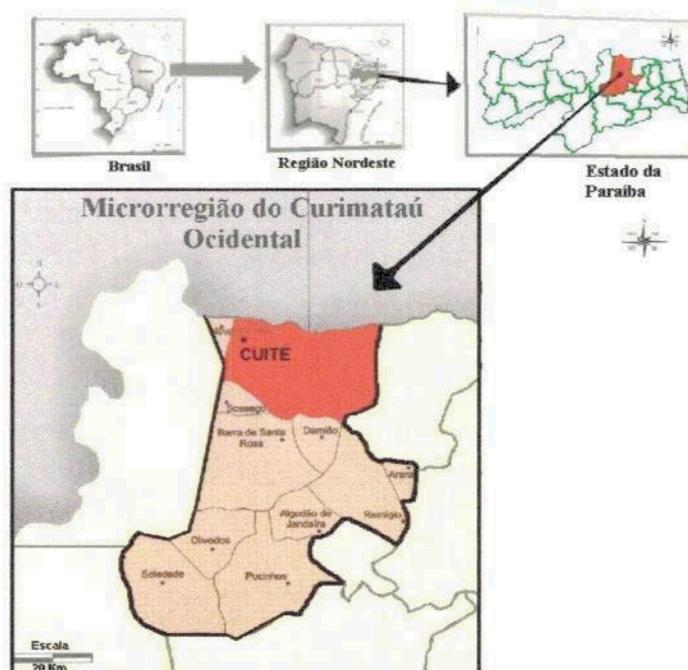


Figura 1: Localização geográfica do município de Cuité/PB sob uma perspectiva Brasil, estado da Paraíba e Microrregião do Curimataú Ocidental paraibano. *Adaptado de Rodriguez et al., 2002.*

O nome Cuité surgiu do dialeto indígena onde "Cui" quer dizer vasilha e "eté" significa grande, real, ilustre. Este nome vem do uso que os índios Cuités, da grande tribo dos Cariris, faziam do fruto da coitezeira, árvore muito presente na região em tempos remotos, utilizando-o para o fabrico de cuias, gamelas e outros (PORTAL DOS MUNICÍPIOS, 2010).

Cuité está inserida no Planalto da Borborema, com altitude variando entre 650 a 1.000 m. Seu bioma característico é a Caatinga, uma cobertura vegetal típica do semi-árido

brasileiro, constituída de ervas, arbustos e árvores de pequeno porte, de folhas caducas e pequenas, tortuosas, espinhentas e resistentes à seca (ALVES *et al.*, 2006).

O clima da região é quente e seco, mas devido a sua altitude a temperatura é quase sempre amena oscilante entre 17° e 28°C. Com pequena amplitude térmica de cerca de 3°C. O índice pluviométrico anual da região é de 916,30 mm e a média mensal é de 76,35 mm, sendo o regime de chuvas caracterizado pela existência de estação pouco chuvosa, com maiores chuvas entre fevereiro a maio, existindo escassez de água e prolongada estação seca, onde a umidade relativa do ar gira em torno de 70% (COSTA, 2005).

De acordo com o último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE - 2010), a população de Cuité é estimada em 19.851 habitantes, área territorial de 758 km² e densidade populacional de 26,1 hab./km². Grande parte do território (38%) é coberta por pastagens naturais e matas, 13% são de florestas naturais e 15% correspondem às lavouras temporárias, enquanto as permanentes ocupam 5% do território e as pastagens plantadas representam outros 2%. A criação de aves, a bovinocultura e a caprinocultura representam os maiores índices da pecuária local (IBGE 2009/2010). Em toda a região existem expressivos núcleos de degradação ambiental indicando que o processo de conversão do ambiente natural para usos humanos vem se intensificando, entre eles o desmatamento.

Levando em consideração apenas o ensino público do município, Cuité possui educação nos níveis fundamental, ensino médio e ensino superior, com a implantação, no ano de 2006, do *Campus* da Universidade Federal de Campina Grande na cidade. Atualmente, o município conta com 27 escolas municipais, sendo que seis estão localizadas na zona urbana e 21 na zona rural e três escolas estaduais, todas localizadas no perímetro urbano, no entanto apenas uma possui ensino médio (SCARDUA, 2010). Cuité conta atualmente com 5.325 estudantes e 174 professores no ensino básico (MEC, 2010) e 1.394 alunos e 109 professores no ensino superior.

4.2 Coleta de dados para análise da percepção ambiental

No mês de novembro de 2010, foram selecionados trinta alunos de duas escolas públicas do município de Cuité/PB, sendo o universo amostral assim distribuído: (a)- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio dos Santos (Fig. 2A): dez alunos do 3° ano do ensino médio, representando 8,47% do total de alunos matriculados nesta série e dez alunos do 9° ano do ensino fundamental, representando 7,14% do total de alunos

matriculados e (b)- Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria das Neves Lira de Carvalho (Fig. 2b): dez alunos do 5º ano do ensino fundamental, representando 25% total de alunos matriculados. Os percentuais aqui apresentados são referentes aos dados obtidos junto a Secretaria Estadual de Educação sediada no município de Cuité /PB. Segundo esta secretaria, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria das Neves Lira de Carvalho possuía, em 2010, um total de 168 alunos matriculados, sendo que 40 destes cursavam o 5º ano do ensino fundamental. A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio dos Santos possuía, em 2010, um total de 1.371 alunos matriculados, sendo que destes, 140 cursavam o 9º ano do ensino fundamental e 118 cursavam o 3º ano do ensino médio, levando em conta apenas o ensino regular.

Ressalta-se, no entanto que estas turmas foram selecionadas por representarem alunos concluintes das três fases de ensino básico: fundamental 1ª e 2ª fases e ensino médio.



Figura 2: Escolas do município de Cuité/PB, selecionadas para o desenvolvimento dos trabalhos durante o ano de 2010, (A= Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio dos Santos; B= Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria das Neves Lira de Carvalho). Fotos: Costa, C. F., 2008 e Fonsêca, A. C. dos S., 2011.

O procedimento adotado baseou-se na realização de entrevistas livres e aplicação de questionários semi-estruturados (Apêndice 1), técnica comumente utilizada em estudos similares (p. ex. COSTA-NETO, 2001; MARCELINO *et al.*, 2005; LIMA e VASCONCELOS, 2006; SASSI *et al.*, 2007). As entrevistas tiveram o propósito de facilitar a relação entre o entrevistador e os entrevistados permitindo que se registrassem por escrito as informações relatadas. Os registros foram transcritos, mantendo-se a fidelidade das expressões e palavras nativas. Às entrevistas livres seguiu-se a aplicação dos questionários semi-estruturados, em que se procurou detalhar as condições sócio-econômicas dos entrevistados e dados acerca da percepção ambiental, avaliação dos valores humanos e

avaliação do grau de preocupação/responsabilidade ambiental que os entrevistados possuíam acerca da cidade de Cuité/PB. Os instrumentos foram aplicados utilizando-se de um procedimento padrão para garantir um mínimo de respostas enviesadas. A intervenção às respostas foi a mínima possível no processo de aplicação, dando apenas explicações quando solicitados e nunca de conteúdo, apenas de forma. Com isso, procurou-se evitar significados ou conotações diferentes das atribuídas pelos participantes.

Os grupos de estudantes foram separados da seguinte maneira para facilitar o entendimento: Os alunos do 3º ano do ensino médio, foram agrupados no grupo A, os alunos do 9º ano do ensino fundamental foram agrupados no grupo B, ambos pertencentes à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio dos Santos e os alunos do 5º ano do ensino fundamental foram agrupados no grupo C, sendo estes pertencentes à Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria das Neves Lira de Carvalho.

A análise estatística dos dados foi realizada por meio da aplicação de testes de frequência simples, utilizando o programa Excel 7.0. Todos os dados quantitativos obtidos representam as respostas dos entrevistados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises dos dados sociais revelaram que a maioria dos entrevistados nos grupos A e C é do sexo masculino, enquanto que a maioria no grupo B é do sexo feminino, sendo que a maioria dos representantes dos três grupos pesquisados residem na zona urbana (Fig. 3A, B). A faixa etária variou de 10 a 21 anos entre os representantes dos grupos estudados, sendo os alunos do grupo A, ou seja, do 3º ano do ensino médio da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos foram os que apresentaram a maior classe de faixa etária (Fig. 4). Poucos são filhos de agricultores, sendo os maiores percentuais encontrados nos indivíduos do Grupo A, ou seja, alunos do 3º ano do ensino médio da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos, seguidos pelos Grupos C e B (Fig. 5).

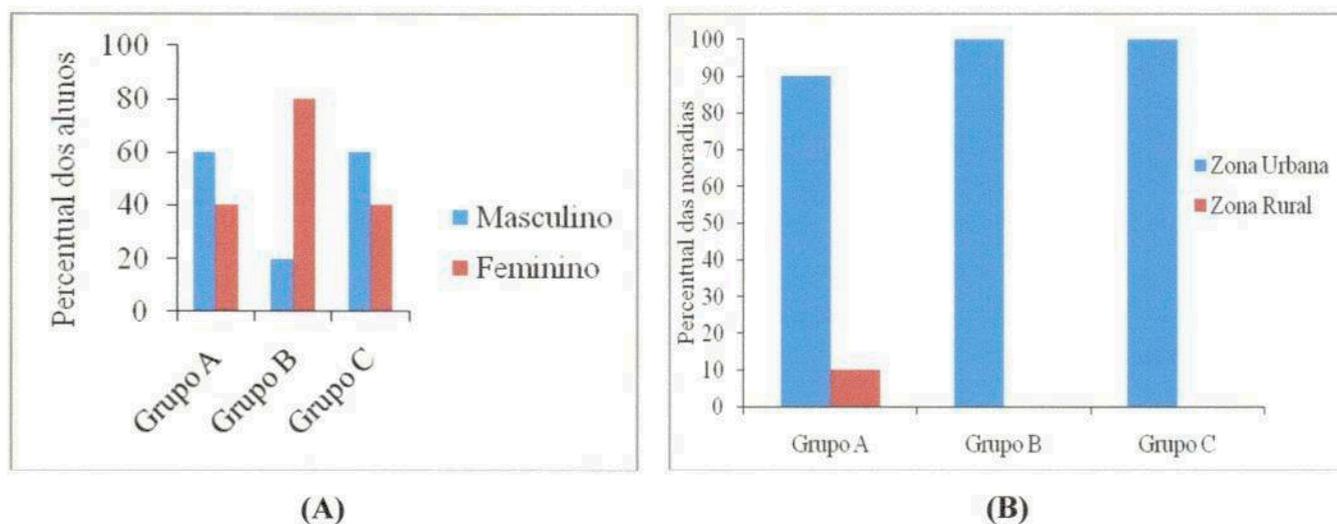


Figura 3: Percentual dos alunos entrevistados (A) e localização de suas residências (B) no município de Cuité/PB. Dados obtidos por entrevistas realizadas durante o mês de novembro de 2010. Grupo A= alunos do 3º ano do ensino médio da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos; Grupo B= alunos do 9º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos e Grupo C= alunos do 5º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. Maria das Neves Lira de Carvalho.

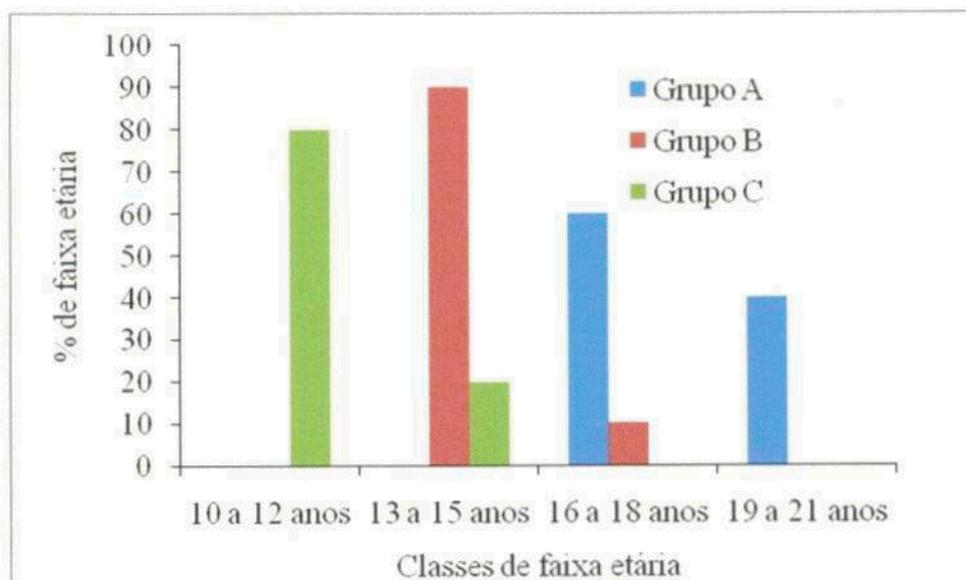


Figura 4: Percentual das classes de faixa etária dos alunos entrevistados nas escolas públicas do município de Cuité/PB. Dados obtidos por entrevistas realizadas durante o mês de novembro de 2010. Grupo A= alunos do 3º ano do ensino médio da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos; Grupo B= alunos do 9º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos e Grupo C= alunos do 5º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. Maria das Neves Lira de Carvalho.

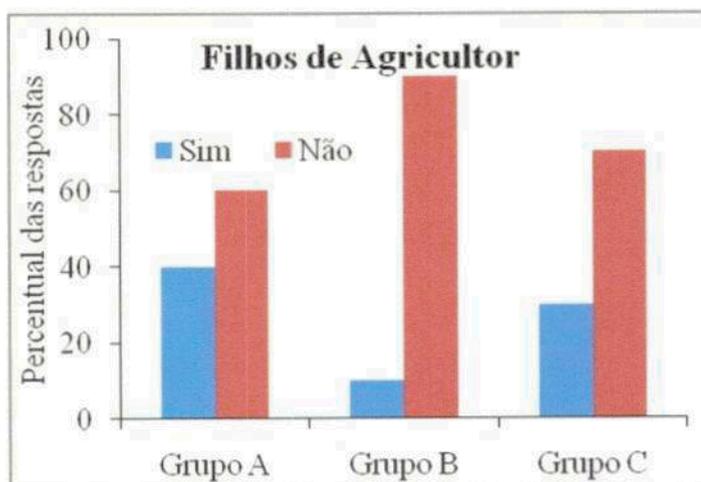


Figura 5: Percentual dos alunos cujos pais são agricultores. Dados obtidos por entrevistas realizadas durante o mês de novembro de 2010. Grupo A = alunos do 3º ano do ensino médio da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos; Grupo B= alunos do 9º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos e Grupo C= alunos do 5º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. Maria das Neves Lira de Carvalho.

Embora todos os entrevistados dos grupos B e C, ou seja, alunos do 9º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos e alunos do 5º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. Maria das Neves Lira de Carvalho, respectivamente, residam na

zona urbana (Fig. 3B), a maioria respondeu que criam animais em suas residências (Fig. 6) e dentre estes o cachorro foi o mais representativo seguido por aves e gatos (Tabela 1).

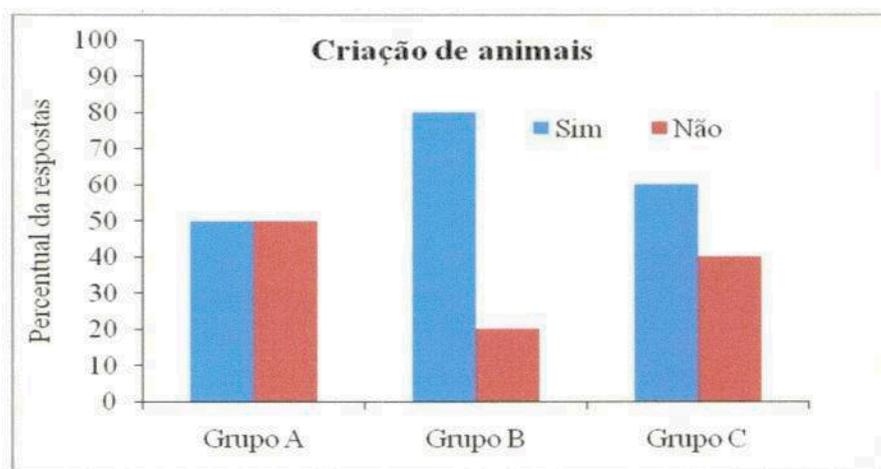


Figura 6: Percentual dos alunos que criavam animais. Dados obtidos por entrevistas realizadas durante o mês de novembro de 2010. Grupo A = alunos do 3º ano do ensino médio da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos; Grupo B= alunos do 9º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos e Grupo C= alunos do 5º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. Maria das Neves Lira de Carvalho.

Tabela 1: Relação percentual dos animais criados por alunos de escolas públicas do município de Cuité/PB, entrevistados durante o mês de novembro de 2010. Grupo A= alunos do 3º ano do ensino médio da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos; Grupo B= alunos do 9º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos e Grupo C= alunos do 5º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. Maria das Neves Lira de Carvalho.

Relação dos animais	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Cachorro	40	41,5	33,3
Gato	20	8,3	11,1
Passarinhos/Aves	10	25	33,3
Bode/Ovelha			11,1
Boi	10		
Porco	10		11,1
Coelho	10	16,6	
Cágado		8,3	

Quando questionados sobre o tipo de bioma característico do município de Cuité, 70% dos alunos do grupo A responderam que era a Caatinga. Os alunos do grupo B e C apresentaram respostas muito variadas como pode ser observado na tabela 2. Ressalta-se, no entanto, que nenhum dos alunos do grupo C respondeu que a Caatinga é o bioma característico da região. Esses dados revelam, portanto, que os alunos do grupo A

apresentaram as respostas mais adequadas e isso deve estar relacionada ao fato deles estarem em séries mais avançadas do ensino.

Tabela 2: Percentagem das respostas apresentadas pelos alunos da rede pública do município de Cuité/PB, quando questionados sobre o ecossistema característico da região. Entrevistas realizadas no mês de novembro de 2010. Grupo A = alunos do 3º ano do ensino médio da E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos; Grupo B= alunos do 9º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos e Grupo C= alunos do 5º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. Maria das Neves Lira de Carvalho.

Ecossistema de Cuité	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Caatinga	70	20	
Semi-árido		30	
Cerrado		10	
Natureza			10
Aquático e terrestre		10	
Urbano			10
Pé de tambor			10
Não soube informar	30	30	70

Os resultados obtidos nos grupos B e C foram semelhantes aos encontrados por Martinho e Talamoni (2007) os quais afirmaram que o conhecimento do bioma local é de importância primordial para a manutenção da diversidade, da qualidade de vida e do equilíbrio do ambiente.

Com os dados levantados, observou-se que a maioria dos alunos (90% em todos os grupos) afirmou que Cuité é uma cidade agradável de morar porque é calma e sem violência (50% para os grupos A e B, 40% para o grupo C), possui um bom clima e vegetações bonitas (30% para os grupos A e B), mas teve ainda quem dissesse que Cuité é agradável por ela ser uma cidade universitária (10% do grupo C). Outros disseram que é agradável apenas por ser Cuité e não querem deixá-la, como pode ser lido na fala abaixo:

“... gosto da minha cidade e quero vê-la sempre bem.” (Aluno do 3º ano do ensino médio, 17 anos, filho de agricultores).

Os que responderam que Cuité não é agradável de morar relacionaram a falta de atrações culturais, sistema de saúde precário e tem algum tipo de violência (10% para os grupos A, B e C respectivamente).

Em relação à preservação, 50% dos entrevistados do grupo A e 60% do grupo C reconhecem o município de Cuité como preservado, no entanto 60% do grupo B apresentaram respostas negativas. Dentre os diversos itens que foram relacionados à preservação, a presença das áreas verdes (20% para todos os grupos) e a ausência de

construções/prédios/casas (10% para o grupo B) foram as mais mencionadas (Fig.7). Entre os que responderam que Cuité não era preservada, todos os grupos citaram a problemática do lixo na cidade sendo o grupo A, mais representativo (30%) (Fig. 8).

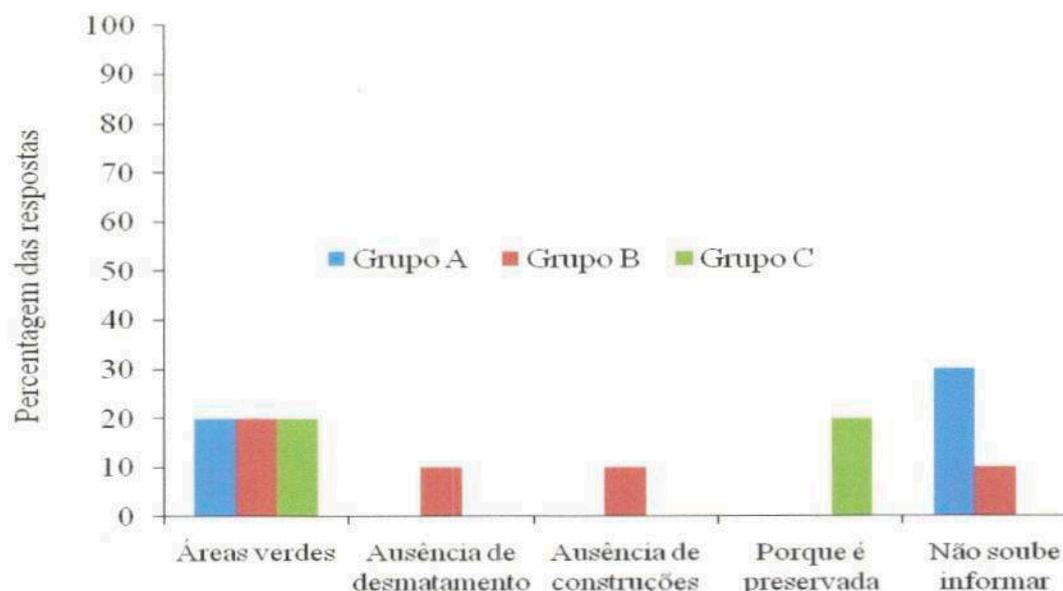


Figura 7: Distribuição de respostas dos entrevistados sobre a preservação das paisagens naturais da cidade de Cuité/PB. Grupo A = alunos do 3º ano do ensino médio da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos; Grupo B= alunos do 9º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos e Grupo C= alunos do 5º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. Maria das Neves Lira de Carvalho.

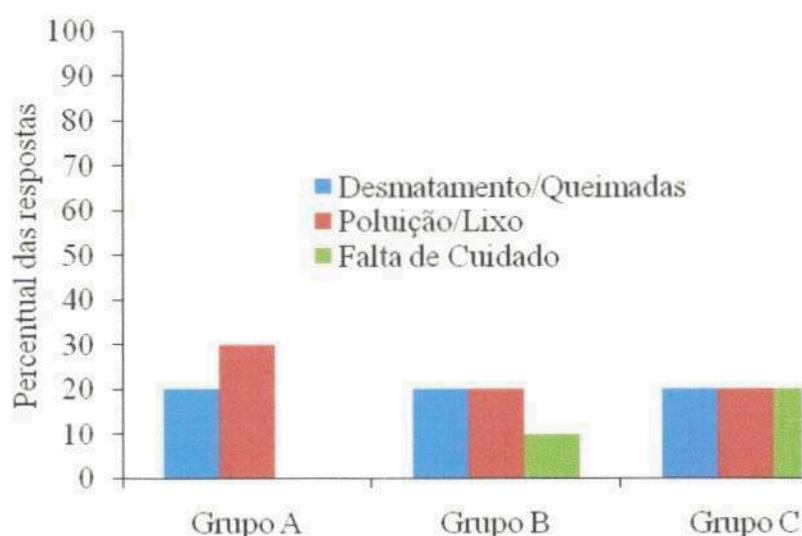


Figura 8: Distribuição de respostas dos entrevistados sobre a falta de preservação das paisagens naturais da cidade de Cuité/PB. Grupo A = alunos do 3º ano do ensino médio da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos; Grupo B= alunos do 9º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos e Grupo C= alunos do 5º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. Maria das Neves Lira de Carvalho.

Lamim-Guedes e Soares (2007) afirmaram que a compreensão das questões ambientais e de biodiversidade é essencial para a conservação da natureza e para a formação de cidadãos responsáveis ambientalmente. Sieber (2009) corroborando a essa declaração acrescentam que o grau de conhecimento das espécies nativas por uma população, demonstra a importância destas espécies para a comunidade.

Quando questionados sobre o fator responsável pela poluição ou degradação do ambiente de Cuité, apenas 30% do grupo A e 10% dos grupos B e C apontaram o lixo como o principal fator e 60%, 80% e 90% para os grupos A, B e C, respectivamente, não souberam relacionar algum fator. Esses dados revelam que embora alguns dos entrevistados reconheçam que o município encontra-se com indícios de degradação, a maioria vê Cuité ainda bastante preservada. Dos que reconheceram que a cidade está poluída/degradada 70% para os grupos A e C e 50% para o grupo B não se consideram como agente desse tipo de ação, dando respostas como: “*as pessoas*”, “*os povos*”, “*os humanos*”, “*os próprios moradores*”. Houve quem citasse a prefeitura municipal (20% do grupo A) como um dos agentes poluidores, como se pode ver nesta fala: “*principalmente a prefeitura que não se preocupa com a má posição que está o lixo*” (Aluna do 3º ano do ensino médio, 16 anos, filha de agricultor). Os indivíduos dos grupos A e C (30%) e do grupo B (50%) se consideram como atores nesse processo, como pode ser observado nas falas abaixo.

“*Nós, os humanos.*” (Aluna do 9º ano do ensino fundamental, 17 anos, filha de agricultores).

“*Nós mesmos.*” (Aluna do 5º ano do ensino fundamental, 10 anos, pais não agricultores).

Segundo Moscovici (2003), a palavra “*nós*” refere-se ao grupo de indivíduos com os quais nos relacionamos e “*eles*” refere-se a um grupo diferente, ao qual não pertencemos. A distância entre a primeira e a terceira pessoa do plural expressa a distância que separa o lugar social onde nos sentimos incluídos, de um lugar dito, indeterminado ou impessoal. Para Spazziani (2006), as identidades características de cada pessoa são frutos da interação com as práticas exercidas ou possibilitadas no contexto socioambiental de sua vida real.

Poderíamos, portanto, entender essa atitude de apontar “*o outro*” como agente da ação, como uma atitude negativa a uma ação pró-ambiental, ou seja, os indivíduos não estão dispostos a participar de algo para melhoria do ambiente, visto que eles não se vêem como modificadores do ambiente. No entanto, quando questionados se eles estariam dispostos a participar de alguma atividade para recuperar o ecossistema de Cuité, todos os alunos de todos os grupos responderam afirmativamente. Sobre o que poderia ser feito para recuperar os

ambientes degradados de Cuité, as respostas foram muito diversificadas, sendo que o reflorestamento e a redução do desmatamento foram as ações mais citadas (33,2 % no grupo A, 31,2% no grupo B e 36,3% no grupo C), seguido pela coleta seletiva/reciclagem/ter mais lixeiras nas ruas que obteve 31,2% das respostas no grupo B e 24,9% no grupo A. Como os alunos deram mais de uma sugestão, as respostas foram trabalhadas em percentuais conforme pode ser observado na tabela 3.

Tabela 3: Distribuição das respostas dos entrevistados sobre o que poderia ser feito para recuperar o ecossistema de Cuité/PB. Grupo A = alunos do 3º ano do ensino médio da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos; Grupo B= alunos do 9º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos e Grupo C= alunos do 5º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. Maria das Neves Lira de Carvalho. Entrevistas realizadas no mês de novembro de 2010.

Sugestões para recuperar o ecossistema de Cuité	Grupo A		Grupo B		Grupo C	
	n	%	n	%	n	%
Plantio/reflorestamento/não desmatar/cuidar das plantas	4,0	33,2	6,0	31,2	4,0	36,3
Coleta seletiva/reciclagem/ter mais lixeiras nas ruas	3,0	24,9	6,0	31,2		
Limpeza pública	1,0	8,3	2,0	10,4	2,0	18,2
Preservando o meio ambiente	1,0	8,3			1,0	9,1
Campanhas de conscientização/mutirão	2,0	16,6	1,0	5,2		
Reduzir as queimadas	1,0	8,3				
Despoluir a lagoa/mudar o local do esgoto e lixo			3,0	15,6		
Construir reservatórios de água			1,0	5,2		
Não poluir/ não jogar lixo nas ruas e nos rios					3,0	27,3
Qualquer coisa para ajudar					1,0	9,1
Total de ocorrências	12,0	100,0	19,0	100,0	11,0	100,0

Sobre que paisagem natural de Cuité os alunos mais gostam, 80% dos alunos do grupo A responderam que é o *Campus* da UFCG/nome Cuité; 40% dos alunos do grupo B disseram que preferem as praças da cidade e 50% dos representantes do grupo C afirmaram que preferiam as áreas verdes da cidade, sem citar especificadamente quais seriam estas áreas (Tabela 4). Essas informações demonstram que o grupo A possui pouco/nenhum discernimento do que é natural daquilo que é construído pelas mãos do homem.

Tabela 4: Distribuição das respostas dos alunos sobre as paisagens naturais da cidade de Cuité/PB. Grupo A = alunos do 3º ano do ensino médio da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos; Grupo B= alunos do 9º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos e Grupo C= alunos do 5º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. Maria das Neves Lira de Carvalho. Entrevistas realizadas no mês de novembro de 2010.

Respostas apresentadas	Grupo A	Grupo B	Grupo C
O nome Cuité; Campus da UFCG	80		10
Cachoeira do Marimondo; Cachoeira do Sítio União; As cachoeiras	20	10	
Praças; Praça da Juventude		40	10
As árvores; As flores; o pé de Coité		10	50
A nascente do Olho D'Água da Bica		30	10
Todas as paisagens		10	10
Sítios			10

Quando perguntada a razão de preferirem essas paisagens, a maioria dos alunos (50% no grupo A e 70% no grupo C) afirmou que é porque acham bonito/lindo. Para 30% dos respondentes do grupo B é porque se sentem bem e/ou melhora a respiração ou serve para relaxar.

Quando perguntados se gostam de fazer passeios ao ar livre na cidade, a maioria respondeu que sim (100% no grupo A e 90% nos grupos B e C). Quanto ao motivo de gostarem desse tipo de passeio, a maioria dos alunos (30% no grupo A e 40% no grupo C) afirmou que é para ver ou ter contato com a natureza, sentir o cheiro das plantas, ver as paisagens e 30% dos entrevistados do grupo B afirmou que é porque esses passeios melhoram a saúde, melhoram o condicionamento físico, o ar é mais puro.

A maior parte dos entrevistados disse que o ambiente natural de Cuité influencia na sobrevivência deles (100% nos grupos A e B e 90% no grupo C) e quando questionado o porquê dessa dependência, as respostas foram as mais variadas possíveis, no entanto as voltadas para a melhoria da qualidade de vida foram as mais citadas (Tabela 5).

Tabela 5: Distribuição das respostas dos alunos sobre a importância das paisagens naturais da cidade de Cuité/PB. Grupo A = alunos do 3º ano do ensino médio da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos; Grupo B= alunos do 9º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos e Grupo C= alunos do 5º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. Maria das Neves Lira de Carvalho. Entrevistas realizadas no mês de novembro de 2010.

Importância da paisagem natural	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Fonte de vida/Fonte de alimento, água e medicamentos/Melhora a qualidade de vida	50	70	
Melhora a qualidade do ar	30	20	40

Se a gente poluir vamos nos prejudicar/A natureza depende de nós e nós dependemos dela	10		10
A natureza é nossa vida	10		10
As plantas não poluem			10
Da natureza vem toda a vida, sem árvores, plantas, rios, o mundo não é nada		10	
Temos que cuidar dela			10
Não soube responder			20

As respostas apresentadas pelos entrevistados demonstram valores e atitudes antropocêntricas desses atores, visto que a maioria vê a natureza como algo para ser utilizado. Dados semelhantes foram encontrados por Lamim-Guedes e Soares (2007) que mostraram que os alunos possuíam visões antropocêntricas em relação aos usos da natureza e da sua biodiversidade. Para Morimoto e Salvi (2009) a noção de apropriação da natureza sugere uma manipulação da mesma, submissa aos fins pretendidos por seu dominador, que é em primeiro lugar o homem. Nessa relação homem-natureza acontece uma interação, produzindo e resultando em ações oriundas desta.

Quase que todos os alunos dos grupos entrevistados se mostraram preocupados com a questão do lixo na cidade (100% para o grupo A e 90% para os grupos B e C). Quando questionados sobre o motivo dessa preocupação, as respostas foram muito variadas, no entanto, a maioria relacionou essa preocupação com a presença de lixo nas ruas, o local inadequado do lixão da cidade, ausência de lixeiras e de coletas seletivas na cidade (Tabela 6). Semelhante ao trabalho de Mucelin e Bellini (2007), onde o lixo é um dos maiores culpados pelos impactos ambientais percebidos pelas pessoas no ecossistema urbano da cidade de Medianeira/PR, o mesmo se aplica ao município de Cuité/PB. A cidade é compreendida pelos atores sociais locais por diferentes imagens do ambiente.

Tabela 6: Distribuição das respostas dos alunos sobre a preocupação ambiental. Grupo A = alunos do 3º ano do ensino médio da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos; Grupo B = alunos do 9º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos e Grupo C = alunos do 5º ano do ensino fundamental da E. E. E. F. Maria das Neves Lira de Carvalho. Entrevistas realizadas no mês de novembro de 2010.

Respostas apresentadas	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Lixo nas ruas/Local inadequado do lixão/Falta de lixeiras nas ruas e coleta seletiva/veiculação de doenças, etc.	50	70	90
Gosto da minha cidade e quero vê-la sempre bem	10		
Não respondeu	30	10	10

Apesar das pessoas daqui não terem preocupação	10		
Mas não faço minha parte/sou relaxado quanto a isso		20	

Quando foram questionados para que serve a natureza, a maioria de todos os grupos (60% no grupo A e C e 90% no grupo B) afirmou que “*é para a gente sobreviver/para trazer a vida/sem ela não existe vida/sobrevivência do ser humano/nossas necessidades*”, revelando uma visão utilitarista semelhante a encontrada no trabalho de Spazziani (2006), onde foram realizadas entrevistas com jovens que defendiam a idéia de que o ambiente deve ser colocado a serviço do homem.

Sabe-se que o estudo dos valores e das atitudes, bem como suas modificações, pode contribuir consistentemente para oferecer intervenções que possibilitem a alterações no comportamento, e partindo desse pressuposto um trabalho de ação comunitária voltado à conscientização da sociedade é de primordial importância em grupos sociais como o apresentado nesta pesquisa. Rokeach (1968; 1981) e também Schultz e Zelezny (1999) relatam que os valores humanos devem ser compreendidos como importantes metas ou normas que servem como princípios-guia na vida das pessoas. Diante desta afirmação, vê-se que os trabalhos voltados à sensibilização ambiental são primordiais para que as pessoas partam de uma postura alheia a natureza para posturas compromissadas e integradas a ela.

Desta forma, diante das respostas obtidas, pudemos observar claramente as seguintes atitudes ambientais: ecocêntrica, antropocêntrica e apatia com a natureza, conforme as falas dos entrevistados descritas abaixo:

Atitudes ecocêntricas:

“... *a gente pode ficar perto da natureza.*” (Aluna do 3º ano do ensino médio, 16 anos, filha de agricultor).

“... *você vê a natureza, vê os animais em seu ecossistema natural.*” (Aluno do 9º ano do ensino fundamental, 14 anos, pais não agricultores).

Atitudes antropocêntricas:

“... [A natureza] *serve para a sobrevivência do ser humano.*” (Aluno do 3º ano do ensino médio, 19 anos, filho de agricultores).

“... da natureza que vem os principais alimentos, vem a água. É da natureza que vem os principais alimentos, água, tudo que a gente precisa para viver.” (Aluno do 9º ano do ensino fundamental, 14 anos, pais não agricultores).

Atitudes de apatia com a natureza:

[Preocupação com a natureza]... “Não, sou bem relaxada com isso, acho que pouca gente se preocupa com isso.” (Aluna do 9º ano do ensino fundamental, 14 anos, pais não agricultores).

Para Melazo (2005) os ambientes são percebidos de acordo com os valores e as experiências individuais dos seres humanos onde são atribuídos valores e significados num determinado grau de importância em suas vidas. Sabe-se ainda que as atitudes ambientais podem ser consideradas como sentimentos favoráveis ou desfavoráveis acerca do meio ambiente e têm sido definidas como as “percepções ou convicções relativas ao ambiente físico, inclusive fatores que afetam sua qualidade” (American Psychological Association, 2001, p. 89). Tais atitudes, portanto, podem referir as experiências subjetivas e aprendidas e essas atitudes podem correlacionam-se de forma significativa com índices de comportamento pró-ambiental (WEIGEL e NEWMAN, 1976).

Segundo Thompson e Barton (1994) as atitudes *ecocêntricas* e *antropocêntricas* expressam preocupação ambiental e interesse em preservar a natureza e seus recursos; porém, os motivos desencadeadores dessa preocupação e interesse ambiental são distintos. No primeiro caso, o homem está conectado à natureza e a valoriza por si mesma, já nas atitudes *antropocêntricas* faz-se necessário preservar os recursos naturais e o ecossistema, para se obter melhor qualidade de vida, saúde e para permitir a existência humana.

Com este trabalho, observamos ser necessário o desenvolvimento de planos de extensão para por em prática ações que reorientem condutas sobre proteção ambiental. De maneira semelhante ao que foi pretendido por Pinto (2009), espera-se que esta pesquisa possa contribuir para tornar o exercício da cidadania, por parte dos jovens, mais ativa e orientada por valores, pelos impactos sociais e naturais das suas atitudes e práticas. Espera-se também contribuir para a promoção do conhecimento sobre a articulação entre as atitudes ambientais, entre o modo como interpretam as causas dos problemas ambientais e os critérios que consideram orientar os seus consumos. Contudo (Oliveira e Corona, 2008, p. 3) dizem que dependendo de modo pelo qual essas informações penetram nas percepções dos indivíduos e de como se refletem em suas ações, as mudanças acabam sendo vagarosas e inacabadas. Deste

modo, em uma mesma organização social podemos localizar indivíduos com atitudes conservadoras, indiferentes ou renovadoras.

De modo semelhante ao que concluiu Vieira *et al.* (2007) faz-se necessário discutir os problemas ambientais da região com a população do município de Cuité, de modo que os moradores tenham condições de usar seus conhecimentos para modificar positivamente sua realidade de vida. Entre as ações que podem ser executadas, podemos considerar as que podem ser realizadas pelo *Campus* da Universidade Federal de Campina Grande e pelas instituições de ensino básico de nível estadual e municipal presentes na cidade, pelos moradores da cidade e pela Prefeitura Municipal de Cuité.

Como atividades a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino, podemos citar a educação ambiental em todos os níveis, não apenas nas escolas, mas também na comunidade de maneira geral. Isso pode ser feito através de palestras, panfletos e outras atividades que promovam a sensibilização dos moradores da região sobre as questões ambientais que se encontram preocupantes no município, melhorando também o ensino sobre ecologia.

Aliado a isso, seriam necessárias mobilizações e reivindicações por parte dos moradores para a Prefeitura Municipal solicitando medidas que tornem os impactos provocados pelos habitantes menos nocivos ao ambiente, como a disposição de mais lixeiras na cidade, uma destinação adequada dos resíduos com a construção de aterros ou a implantação de indústrias de reciclagem para geração de emprego e renda na região. Replanteio da vegetação nativa da cidade, promover cursos de capacitação para agricultores para que os mesmos desenvolvam técnicas de agricultura mais produtivas e menos danosas ao ambiente. Promover uma revitalização das fontes hídricas da cidade.

6. CONCLUSÕES

- a) As percepções que cada pessoa ou grupo possuem acerca do ambiente em que vivem estão diretamente ligadas ao modo como se relacionam com o mesmo;
- b) A maioria dos entrevistados percebe o ambiente através de uma ótica antropocêntrica ou utilitarista, ou seja, acreditam que o mesmo serve principalmente para a satisfação das necessidades humanas;
- c) São necessárias atividades educativas com o público-alvo para que os mesmos se percebam como modificadores do ambiente em que vivem, para poderem, desta forma, atuarem de maneira menos danosa no meio.

7. REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. L. **A percepção ambiental dos moradores dos bairros Jardim Karaíba e Lagoinha, em Uberlândia/MG.** 2002. 82f. Dissertação (Instituto de Geografia)- Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG, 2002.
- ALVES, A. R. *et al.* Aporte e decomposição de serrapilheira em área de Caatinga, na Paraíba. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Campina Grande, v. 6, n. 2, p. 194 - 203, 2006.
- AMERICAN Psychological Association. **Thesaurus of psychological index terms.** 9. ed. Washington: **American Psychological Association**, 2001.
- AMORIM FILHO, O. B. **Os Estudos da Percepção como a Última Fronteira da Gestão Ambiental.** São Paulo, 2007. Disponível em < <http://ivairr.sites.uol.com.br/percepcaoambi.htm> >. Acesso em 03 maio 2011.
- ASSIS, M. J. A. **Educação ambiental em Natal/RN: um olhar sobre a implementação de práticas em uma escola da rede municipal de ensino.** 2007. 78f. Dissertação (Programa De Engenharia de Produção)- Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2007.
- BARROS, H. M.; ESKINAZI-LEÇA e PARANAGUÁ, M. N. The disappearing Fish: an understanding of sustainability among estuarine fisher men communities of Bragança/PA. **Aquatic Ecosystem Health and Management**, v. 3, p. 353-360, 2000.
- BERKES, F. Religious traditions and biodiversity. **Encyclopedia of Biodiversity**, v.5, p. 109-120, 2001.
- BYERS, B. A.; CUNLIFFE, R. N. e HUDAK, A. T. Linking the conservation of culture and nature: A case study of sacred forests in Zimbabwe. **Human Ecology**, n. 29, p.187-218, 2001.
- COELHO, J. A. P. M. *et al.* Valores humanos como explicadores de atitudes ambientais e intenção de comportamento pró-ambiental. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 199-207, jan./abr. 2006.
- COSTA, C. F. *et al.* **Projeto Horto Florestal Olho D'Água da Bica / UFCG / CES / Cuité.** Relatório técnico final, 133p, 2009.
- COSTA, M. de M. **Os desafios do ensino de História na Educação de Jovens e Adultos: estudo de caso.** Monografia do curso de pedagogia. Universidade Federal de Campina Grande-PB, Campina Grande, 81p, 2005.
- COSTA, J. R. *et al.* Percepção ambiental e participação pública na gestão dos recursos hídricos da cidade de São Sebastião (SP). **Anais do IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e V Encontro Latino Americano de Pós-Graduação** – Universidade do Vale do Paraíba. São José dos Campos, 4p, 2005.
- COSTA NETO, E. M. Sustainable development and traditional knowledge: a case study in a Brazilian artisanal fisherman's community. **Sustainable development**, n. 8, p. 89-95, 2000.

COSTA-NETO, E. M. e MARQUES, J. G. W. Atividades de pesca e desenvolvidas por pescadores da comunidade de Siribinha, Município de Conde, Bahia: Uma abordagem Etnoecológica. **Sitentibus Série Ciências Biológicas**, v. 1, n. 1, p. 71-78, 2001.

DIEGUES, A. C. **Povos e mares: leituras em sócio- antropologia marítima**. São Paulo: Nupaub- Núcleo de Pesquisas sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, São Paulo, 1995.

_____. (Org). **Os Saberes Tradicionais e a Biodiversidade no Brasil**. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, Cobio- Coordenadoria da Biodiversidade, Nupaub- Núcleo de Pesquisas sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, São Paulo, 2000.

ELALI, G. A. O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia**, v. 8, n. 2, p. 309 – 319, 2003.

FERNANDES, R. S. *et al.* Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. **Anais do II Encontro da ANPPAS**, 2003, Indaiatuba, 15p, 2003.

FERNANDES, R. L. S. e REIS, M. A. G. S. **Etnoconhecimento para um etnoreconhecimento: a importância da educação diferenciada na/para a escola pública com qualidade social- PROETNO**. Rio de Janeiro: UNIRIO. 2007.

FONSÊCA, A. C. S. *et al.* Educação ambiental para alunos do ensino fundamental do município de Cuité/PB e a preservação da fauna local. **Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Zoologia**, Belém/PA, 2010a.

FONSÊCA, A. C. S.; COSTA C. F. e SCARDUA, A. Análise de desenhos sobre o meio ambiente feitos por alunos do ensino fundamental público do município de Cuité/PB. **Anais da Conferência da Terra/ Fórum Internacional de Meio Ambiente**. Olinda/PE. João Pessoa/PB: Editora universitária da UFPB, v. 2, p. 240-245, 2010b.

FONSÊCA, A. C. S.; FURTADO, S. S. e COSTA C. F. Ação ambiental cidadã: uma proposta de educação ambiental para alunos do ensino fundamental da cidade de Cuité/PB. **Anais do I Congresso Nacional de Educação Ambiental/ III Encontro Nordestino de Biogeografia**. João Pessoa/PB. João Pessoa: Editora universitária da UFPB, v. 3, p. 742-748, 2009.

FREITAS, M. R. *et al.* Em busca da conservação ambiental: a contribuição da percepção ambiental para a formação e atuação dos profissionais da química. **Química Nova**, v. 33, n. 4, p. 988-993, 2010.

GOMES, I. e TUBALDINI, M. A. S. A percepção ambiental na agricultura familiar. **Anais do Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente**. Londrina, 11p, 2005.

GUERRA, R. A. T.; SILVA, C. H. T. e SOUSA, G. U. S. A percepção ambiental de estudantes de ensino fundamental de João Pessoa, Paraíba. **Anais do II Encontro Temático Meio Ambiente e Educação Ambiental na UFPB**, 8p, 2003.

HERNÁNDEZ, B. e HIDALGO, M. C. Actitudes y creencias hacia el medio ambiente. En J. I. Aragonés e M. Américo (Orgs.), **Psicología ambiental**. Madri: Pirámide, p. 281-295, 1999.

IBGE CIDADES. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=250510>. Acesso em: 24 jul.2010.

IBGE CENSO 2010. **Dados do Censo 2010 publicados no Diário Oficial da União do dia 04/11/2010.** Disponível em http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=25. Acesso 27. Nov. 2010.

JACOBI, P. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p.189-205, 2003.

JACOBI, C. M.; FLEURY, L. C. e ROCHA, A. C. C. L. Percepção ambiental em unidades de conservação: experiência com diferentes grupos etários no Parque Estadual da Serra do Rola Moça, MG. **Anais do 7º Encontro de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 2004.

JENTOFF, S. e MCCAY, B. User participation in fisheries management. Lessons draw from international experiences. **Marine policy**, v. 19, n. 3, p. 227 - 246, 1995.

JOHANNES, R. E. Integrating traditional ecological knowledge and management with environmental impact assessment, p. 33-39. In: JT INGLIS (ed.) **Traditional ecological knowledge: concepts and cases**. Ottawa: International Program on Traditional Ecological Knowledge and International Development Research Centre, 1993.

LAMIM-GUEDES, V. e SOARES, N. C. Conceito de biodiversidade: educação ambiental e percepção de saberes. **Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil**, Caxambu- MG, 3p, 2007.

LEME, F. B. M. A percepção ambiental no turismo diante dos processos de espetacularização das cidades contemporâneas. **CULTUR – Revista de Cultura e Turismo**, ano 03, n. 02, 15p, abril/2009.

LEMES, R.; RITTER, C. D. e MORAIS, A. B. B. Percepção de estudantes do ensino fundamental e médio sobre bioética e conservação ambiental. **Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil**, Caxambu- MG, 2p, 2007.

LIMA, K. E. C. e VASCONCELOS, S. D. Análise da metodologia do ensino de Ciências nas escolas da rede municipal de Recife. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 397-412, 2006.

MACEDO, R. L. G. *et al.* **Pesquisas de percepção ambiental para o entendimento e direcionamento da conduta ecoturística em unidades de conservação**. 10p. Universidade Federal de Lavras, Departamento de Ciências Florestais, 2007.

MAFRA, M. S. H. e STADTLE, H. H. C. **Etnoconhecimento e conservação da biodiversidade em áreas naturais e agrícolas no planalto sul catarinense**. Santa Catarina: CAV/UDESC. 2005.

MARCELINO, R. L. **Diagnóstico sócio-ambiental do estuário do Rio Paraíba do Norte/PB, com ênfase nos conflitos de usos e nas interferências humanas em sua área de influência direta**. 2000. 99f. Dissertação (Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB, 2000.

MARIN, A. A. Pesquisa em educação ambiental e percepção Ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 3, n. 1, p. 203-222, 2008.

MARTINHO, L. R. e TALAMONI, J. L. B. Representações sobre meio ambiente de alunos da quarta série do ensino fundamental. **Ciência & Educação**, v. 13, n. 1, p. 1-13, 2007.

MELAZO, G. C. Percepção Ambiental e Educação Ambiental: uma Reflexão Sobre as Relações Interpessoais e Ambientais no Espaço Urbano. **Revista Olhares e Trilhas**, Uberlândia, Ano VI, n. 6, p. 45-51, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em <http://mapas.mec.gov.br/index.php?id_estado=pb&id_cidade=2505105>. Acesso em: 09 out. 2010.

MORIMOTO, C. e SALVI, R. F. As percepções do homem sobre a natureza. **Anais do 12º Encontro de Geógrafos de América Latina**, Montevideu, 10p, 2009.

MOSCOVICI, S. O fenômeno das representações sociais. In: _____. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes. 2003. cap. 1, p. 29-109.

MUCELIN, C. A. e BELLINI, L. M. Percepção ambiental em ecossistema urbano. **Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil**, Caxambu- MG, 3p, 2007.

OLIVEIRA, H. F. A.; FONSÊCA, A. C. S. e COSTA C. F. Educação ambiental na prevenção de acidentes por animais peçonhentos no município de Cuité/PB. **Anais do I Congresso Nacional de Educação Ambiental/ III Encontro Nordestino de Biogeografia**. João Pessoa/PB. João Pessoa: Editora universitária da UFPB, v. 2, p. 322-325, 2009.

OLIVEIRA, K. A. e CORONA, H. M. P. A percepção ambiental como ferramenta de propostas educativas e de políticas ambientais. **Revista científica ANAP BRASIL**. Ano 1, n. 1, 20p, jul. 2008.

PANDEY, H.; VERMA, B. K. e GOVINDRAO, A. K. Ethnobiology and conservation of biodiversity. **Journal Employment news**, v. 22, n. 41, p. 1-4, 1998.

PEDRINI, A.; COSTA, E. A. e GHILARDI, N. Percepção ambiental de crianças e pré-adolescentes em vulnerabilidade social para projetos de educação ambiental. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 1, p. 163-179, 2010.

PINHEIRO, J. Q. Psicologia Ambiental: a busca de um ambiente melhor. **Estudos de Psicologia**, v. 2, n.2, p. 377-398, 1997.

_____. O lugar e o papel da psicologia ambiental no estudo das questões humano-ambientais, segundo grupos de pesquisa brasileiros. **Psicologia USP**, v. 16, n.1/2, p. 103-113, 2005.

PINHEIRO, J. I. *et al.* Consciência ambiental do cidadão: eco – atitudes e eco – conhecimentos de impactos em práticas ambientais de uso da água em Natal/ RN – Brasil. **Anais do XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção**. Curitiba – PR, 9p, 2002.

PINTO, J. S. T. **Consumos juvenis e atitudes ambientais**: um estudo exploratório das perspectivas dos alunos do Ensino Secundário na Ilha do Pico (Açores). 2009. 136 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Conservação da Natureza)- Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo, 2009.

POMEROY, R. S. Community- based and co-management institutions for sustainable coastal fisheries management in Southeast Asia. **Ocean and coastal management**, v. 27, n. 3, p. 142-162, 1995.

PORTAL DOS MUNICÍPIOS. **Aspectos físicos**. João Pessoa-PB. 2006 Disponível em <http://www.famup.com.br/portal/index.php?run=aspectos_fisicos>. Acesso em: 24 jul.2010.

PRESCOTT, J.; GAUTHIER, B. e SODI, J. N. M. **Guide to Developing a Biodiversity Strategy from a Sustainable Development Perspective**. Québec: UNEP. 2000.

REIS, E. G. e D'INCAO, F. The present status of artisanal fisheries of extreme southern Brazil: an effort towards community-based management. **Ocean and coastal management**, v. 43, p. 585-595, 2000.

ROKEACH, M. **Crenças, atitudes e valores**. Rio de Janeiro: Interciência. (Original publicado em 1968), 1981.

ROSENBERG, M. J. e HOVLAND, C. I. Cognitive, affective, and behavioural components of attitudes. In: HOVLAND, C. I. e ROSENBERG, M. J. (Ed.). **Attitude Organization and Change: An Analysis of Consistency Among Attitude Components** New Haven, CT: Yale University Press, p.1-14, 1960.

RUSCHEINSKY, A. **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, J. E. *et al.* Caracterização perceptiva da Estação Ecológica de Jataí (Luiz Antônio, SP) por diferentes grupos sócio-culturais de interação. **Anais do 7º Seminário Regional de Ecologia**. São Carlos, SP. UFSCar, 1996.

SASSI, R.; CABRAL, A. L. e COSTA, C. F. Pescadores artesanais do estuário do Rio Timbó, Pernambuco, Brasil: cultura, sobrevivência e imaginário. **Sitientibus Série Ciências Biológicas**, v. 7, n. 1, p. 86-97, 2007.

SCARDUA, A. **Representações sociais de professores do município de Cuité (PB) sobre educação**: compreendendo o ensino, a aprendizagem, a escola, o professor e o aluno. Projeto de pesquisa, 15p, 2010.

SCHULTZ, P. e W. ZELEZNY, L. Values as predictors of environmental attitudes: Evidence for consistency across 14 countries. **Journal of Environmental Psychology**, n. 19, p. 255-265, 1999.

SCHWARTZ, S. H. Universals in the content and structure of values: Theoretical advanced and empirical tests in 20 countries. In: ZANNA, M. (Ed.), Orlando: Academic Press. **Advanced in experimental social psychology**, p. 1-65, 1992.

_____. Are there universal aspects in the structure and contents of human values? **Journal of Social Issues**, n. 50, p. 19-45, 1994.

SIEBER, S. S. **Diagnóstico etnobotânico participativo sobre o uso de plantas medicinais e representações da paisagem em uma área do semi-árido de Pernambuco** (Nordeste do Brasil). 2009. 118 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais)- Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, PE, 2009.

SILVA, M. M. P. *et al.* Percepção Ambiental de educadores e educadoras do Estado da Paraíba/ Brasil, **AIDIS**, 5p, 2002.

SOUZA, A. H. F. F. de. **Açude Jatobá I, Patos-PB**: Colonização de invertebrados, usos e percepção ambiental dos atores sociais do seu entorno. 2009. 157 f. Dissertação (Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente)- Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB, 2009.

SPAZZIANI, M. L. A educação ambiental no desenvolvimento da identidade e de práticas sociais em alunos do ensino fundamental. **Anais da 29ª Reunião Anual da Anped**, Caxambu, v. 1, p. 1-20, 2006.

SZYMCZAK, D. A. *et al.* Percepção dos impactos ambientais dos moradores das margens da sanga Lagoão do Ouro- Bairro Camobi- Santa Maria, RS. **Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil**, Caxambu- MG, 2p, 2007.

THOMPSON, S. C. G. e BARTON, M. A. Ecocentric and anthropocentric attitudes toward the environment. **Journal of Environmental Psychology**, n.14, p.149-157, 1994.

VIEIRA *et al.* Impactos ambientais no bairro Buraco Fundo: uma percepção dos moradores do Povoado de Gargaú – São Francisco de Itabapoana – RJ. **Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil**, Caxambu- MG, 2007.

VILLAR, L. M. *et al.* A percepção ambiental entre os habitantes da região noroeste do estado do Rio de Janeiro. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.12, n.3, p. 537-543, 2008.

WARNER, G. Participatory management, popular knowledge and community empowerment: the case of sea urchin harvesting in the Vieux-Fort area of St. Lucia. **Human ecology**, v. 25, n.1, p. 29-46, 1997.

WEIGEL, R. H. e NEWMAN, L. S. Increasing attitude-behavior correspondence by broadening the scope of the behavioral measure. **Journal of Personality and Social Psychology**, n. 33, p. 793-802, 1976.



APÊNDICE 1

Percepção ambiental dos alunos de escolas públicas de Cuité - PB:

Dados do entrevistado:

Idade: ____ **Sexo:** Feminino () Masculino () **Série que estuda:** _____

Local de moradia: Zona urbana () Zona rural () Sítio: _____ Assentamento ()

Cria algum animal: Sim () Não () **Qual:** _____ **Profissão dos pais:** _____

- 1) Que tipo de ecossistema (plantas e animais) representa a cidade de Cuité?
- 2) Cuité é uma cidade agradável de morar? Por quê?
- 3) Você acha que a cidade de Cuité é bem preservada em relação à paisagem natural?
- 4) O que ou quem você acha que degrada ou polui o ambiente de Cuité?
- 5) Você estaria disposto em participar de alguma atividade para recuperar o ecossistema de Cuité?
- 6) Em sua opinião, que ações deveriam ser feitas para melhorar o ecossistema de Cuité?
- 7) Que paisagem natural você mais gosta em Cuité? Por quê?
- 8) Você gosta de fazer passeios ao ar livre? Por quê?
- 9) Você acha que a natureza influencia na sua sobrevivência? Por quê?
- 10) Você se preocupa com a questão do lixo na cidade e com o meio ambiente de Cuité?
- 11) Em sua opinião, para que serve a natureza?